



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Consequências Neonatais Da Dengue: Impactos Na Emergência Epidemiológica E Implicações Para A Saúde Materno-Infantil

Autores: GIOVANNA AZEVEDO RODRIGUES (UNIEVANGÉLICA), BRUNA DE ALMEIDA MACEDO (UNIEVANGÉLICA), MATHEUS NABIH DAMACENA ESPER (UNIEVANGÉLICA), BEATRIZ RODRIGUES TORRES (UNIEVANGÉLICA), FRANCISCO WELLINGTON RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Atualmente no Brasil vive-se uma emergência epidemiológica de dengue, haja vista que houve um aumento dos casos superlotando o sistema hospitalocêntrico vigente. Nesse sentido, à infecção em gestantes é alarmante por afetar o binômio mãe-feto e não se compreender especificamente quais as consequências futuras à criança; pode também provocar emergências pediátricas clínicas e mortalidade precoce."O objetivo do trabalho é analisar as consequências neonatais da dengue e seus impactos emergenciais na saúde materno-infantil."Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com busca delimitada pelos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "dengue", "morte neonatal" e "mortalidade neonatal" nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS - Brasil) e PubMed. Assim, foram analisados 270 artigos, dos quais 20 foram selecionados, tendo como critérios de inclusão: a resposta a questão de pesquisa, serem gratuitos e completos, data de publicação entre 2019-2024, em língua inglesa e portuguesa, e de exclusão: artigos não relacionados ou que tangenciam ao recorte temático e temporal e que focam na saúde pública de outros países."A contaminação oriunda da dengue durante a gravidez pode resultar em consequências relevantes para os recém-nascidos (RN), sobretudo na vigência de doença grave e/ou da ocorrência da infecção no primeiro trimestre da gestação. Logo, as complicações incluem parto prematuro, baixo peso ao nascer, complicações respiratórias, aumento de casos de encefalopatia, sepse e mortalidade neonatal. Além disso, a transmissão vertical do vírus durante a gravidez ou no momento do parto pode ocorrer, ampliando o risco de doença neonatal grave. A patogênese que provoca o óbito fetal/perinatal é desconhecida. Acredita-se que à expansão da permeabilidade vascular, com extravasamento plasmático causado na febre hemorrágica da dengue, possa comprometer a circulação feto-placentária e resultar em óbito fetal. Ademais, há evidências de aumento da produção de óxido nítrico, peroxidação lipídica e respostas antioxidantes enzimáticas e não enzimáticas em culturas de monócitos infectados por dengue nos neonatos."Dessa forma, a transmissão vertical ocorre quando não há tempo suficiente na vida fetal para se transferir os anticorpos protetores via placenta; logo deve-se considerar quando o RN apresentar febre, erupção cutânea, trombocitopenia, hemorragia, hipotensão, hepatomegalia, o que pode levar à internação precoce. Nessa perspectiva, as vacinas contra a dengue, embora não recomendadas para gestantes, podem oferecer proteção indireta a médio prazo se administradas antes da gravidez. Isso pode reduzir o risco de contrair a doença e, conseqüentemente, minimizar complicações neonatais, incluindo a mortalidade. Enquanto isso, medidas preventivas, como controle do vetor e educação em saúde pública, continuam sendo fundamentais para proteger gestantes e RN contra os impactos da dengue.